

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:800 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 25 de Julho de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 262

Escola

Rodrigues Sampaio

IV

Sob o ponto de vista social, a educação (tomamos este termo no seu sentido mais lato) tem por fim harmonisar os esforços e disciplinar as vontades, de tal forma que de mais em mais se manifeste que as sociedades humanas são acima e primeiro que tudo uma reunião de forças intellectuaes e moraes, de forças capazes de iniciativa propria.

Sem exaggero, pôde affirmar-se, pois, que a diffusão da instrucção é um dever de justiça social, que hoje se impõe instante a todos os Estados que se queiram dizer policiaados; sem ella, nem o progresso tem uma segura base de operações, nem a liberdade se affirma verdadeira força motriz.

Certo que a instrucção, só de per si, como já o fizemos notar, não é instrumento effizaz para reformar os sentimentos do individuo, visto que elles são o resultado hereditario de lentas elaborações; mas, inda assim, é-o para reformar uma geração, para preparar uma sociedade futura, accentuando-se como factor de disciplina e de desenvolvimento, assim no campo dos interesses propriamente individuaes como na esphera das sollicitações sociaes.

E assim é que em a nossa civilização occidental avaliamos da grandeza de um povo pela elevação do seu nivel moral e intellectual, e do valor dos governos pelo cuidado que lhes merece o derramamento da instrucção publica. Porque ser homem, na levantada accepção do termo, é saber conquistar os titulos de capacidade moral, juridica e intellectual; é ser uma energia util na familia e na sociedade, entrando com a sua quota de trabalho e o seu cabedal de saber para o bem-estar da grande collectividade humana.

V

Sob qualquer aspecto que encaremos o problema educativo, elle manifesta-se em tanta maneira importante e grandioso, que bem o podemos capitular um dos primeiros

dos nossos dias; e em tanta maneira importante e grandioso que leva Oct. Gréard, vice-reitor da Academia de Paris, e um dos homens que com mais competencia versam assumptos de instrucção publica, a affirmar alto e bom som—que os programmas de ensino são o mais precioso documento para se avaliar da evolução de uma sociedade e do desenvolvimento de uma civilização.

E de feito, quer em relação com a politica, quer em relação com a economia nacional, já em relação com o cumprimento do dever civico, já em relação com o aperfeiçoamento individual, o problema educativo affirma-se e pregoa-se de tal valia que ninguem lhe pôde voltar costas.

Bem sabemos que a opinião publica, levada por um baixo utilitarismo, nem sempre estima as questões de ensino na medida do seu justo valor, importando-se mais em dar o melhor de seus cuidados ao que signifique immediata, facil e rendosa applicação; mas, inda assim, é incontestavel que, para os verdadeiros pensadores, a questão do ensino publico ha de affirmar-se sempre como das mais importantes em uma sociedade moderna.

E se tal problema se impõe valioso em uma grande nação, de maior monta se affirma ainda para as nações pequenas, para os povos que no concerto da civilização não brillam pelo valor das armas ou pelo poderio da industria e do commercio.

Se é grande um povo de guerreiros, é magestoso um povo culto. O primeiro pode infundir temor; o segundo infunde respeito e sympathia.

E' que as nações e os povos, para se recommendarem ao publico applauso, ás homenagens da historia, carecem de mais alguma coisa além da moralidade e da riqueza—carecem do SABER, da SCIENCIA, estrellada polar de todo o futuro. Sociedade onde se descursasse o problema educativo seria uma sociedade imperfeita.

Abatida a Prussia no principio do seculo pela aguia napoleonica, foi pela instrucção, como o annunciara Frederico Guilherme, que ella logrou

tirar a sua desforra em 1870, deante dos muros de Sedan. E de tal forma foi a lição, que a França inteira, para se preparar para a revanche, se dedicou de alma e coração aos assumptos educativos, tendo bem presentes aquellas palavras do illustre Jules Simon: «La France est à refaire par l'éducation. Le peuple qui a les meilleures écoles est le premier peuple».

Isto posto, se é uma verdade tudo quanto deixamos dito, comprehende-se que levantemos uma campanha em prol da criação da escola «Rodrigues Sampaio», n'este conceito.

Não pedimos um impossivel, como se verá.

OBRAS DA BARRA

Temos ás vezes momentos de completa descrença por tudo que n'esta terra se chama politica, amor patrio, abnegação e sentimentos altruistas; momentos de desanimo em que a nossa razão, abstracta, recorda a alta philosophia positiva, e n'um vôo rasgado, longo e amplissimo, quizera verberar com apunhalante acrimonia a maneira como os nossos homens politicos põem a sua influencia, directa ou indirectamente, ao serviço das mais notaveis necessidades d'esta terra.

Em causas como esta de que nos occupamos hoje, que pela sua importancia material representa a prosperidade ou a perda do nosso commercio e industria maritima, é que esses espozendenses, que alguma coisa são e que alguma coisa valem, politicamente fallando, deveriam ser unanimes, sollicitos e urgentes, pon-do com tenacidade e energia a sua acção e o seu valimento a favor de um melhoramento de onde nos pode advir um futuro de mais largas prosperidades, desenvolvendo e levantando do marasmo atrophiante em que se encontra, esta importante villa, que em outras eras teve no commercio e navegação invejaveis prosperidades e riquezas superabundantes.

Não sabemos de qualifcativo que melhor se adequa a esta indifferen-

ça, a esta pouca iniciativa e a este desprezo que tanto nos amesquinha e rebaixa aos olhos dos que teem a leviana lembrança de vir aqui, imaginando-nos um povo razoavelmente activo, energico e trabalhador, desenvolvendo um vasto industrialismo e um florescente commercio e como resultante natural de tudo isto, auferindo e gosando uma larga prosperidade.

Deixamos-nos levar á extrema condição de estarmos soffrendo as más consequencias do profundo esquecimento d'aquillo que mais devemos á nossa terra; periclitante, atrophiado e reduzido como está o seu principal elemento de vida e progresso,—a navegação.

As obras da barra d'Espozende ha muitos annos que estão paralyzadas, votadas ao mais completo abandono e ao desprezo de toda e qualquer iniciativa local.

A navegação tem se restringido e distanciado do nosso porto, cuja barra se apresenta obstruida pela areia, dificultando o accesso ainda aos navios de mais pequena lotação e calado. Só quem tiver um conhecimento muito superficial d'este assumpto poderá pôr em duvida a verdade d'esta affirmativa.

E este facto tristissimo, que é o resultado necessario da nossa curteza de expedientes e o causativo notavel de uma falta de consenso unanime, que faça valer junto dos governos a justiça das nossas petições e ouvir os sons dos nossos clamores, ha-de evidenciar-se mais em mais, até que o porto d'Espozende, onde tantas dezenas de contos se consumiram inutilmente, por não chegarem à conclusão os paredões que o mar tem destruido em grande parte, fique deserto e inacessivel a toda a navegação costeira.

Deixar, todavia, de pedir o remedio que faça desaparecer este mal de que tanto se ha ressentido o nosso difficiente commercio de madeiras e a nossa pequena industria caleira; e, pelo contrario, concorrer para que elle se prolongue, é colaborar e trabalhar para o atrazo e para o definhamento, se não para a morte, de dois ramos que tanto e tanto podiam florescer e prosperar, se fossem melhoradas as condições actuaes

Cheguei muitas vezes, por necessidade, a assentar-me e deixar sózinha esta pobre criança. Um dia adoeceu. E quando uma madrugada foi procurar trabalho e o deixei entregue aos cuidados de uma caridosa vizinha, ao voltar, já elle não respirava. Morreu...

Não sei descrever a minha angustia. Levaram-me o meu querido filho, fecharam-no n'um esquite. Como era lindo, esse cherubim!... Lá foi para o cemiterio.

Tornei a ficar só, inteiramente só, como d'antes. Que me restava fazer? Resolvi deixar-me morrer; mas, antes, quiz ver pela ultima vez a cova de meu filho, e escolher esse logar para me despedir do mundo...

Tinha um revólver carregado, a unica lembrança que aceitei um dia de Armando; metti-o no bolso, e dirigi-me ao cemiterio... Passei diante d'uma egreja... Procedia-se á celebração d'um casamento...

em que se encontra a primeira e unica via maritima de todo o districto.

Para assumpto de tanta importancia local sollicitamos, pois, ainda mais uma vez, toda a attenção d'aquelles que, pelos deveres do seu cargo e pela influencia politica de que dispõem, possam directa ou indirectamente n'elle interferir e colaborar.

ESBOÇOS E PARTIS

I

Conde de Carnide

Alguns nossos collegas da capital teem honrado as suas columnas, publicando traços biographicos do illustre cidadão a quem nós hoje nos vamos referir n'este modesto e desprezencioso escripto, que tem tão sómente, por fim, preconisar as virtudes civicas que tanto evidenciam e preconizam a sua distinctissima personalidade.

As homenagens que a imprensa lhe tem consagrado são justissimas e merecidas, porque o sr. Conde de Carnide é duplamente fidalgo: é fidalgo pelas honrosas tradições de seus antepassados, e pelo seu talento e subida illustração.

O Sr. Conde de Carnide (Guilherme Street d'Arriaga e Cunha), foi nomeado 2.º Visconde do mesmo titulo, ainda em vida de seu illustre progenitor, por decreto de 27 de março e carta de lei de 18 de Abril de 1872, succedendo-lhe na posse do mesmo titulo apoz o fallecimento.

Nasceu a 13 de Outubro de 1835. Cursou a faculdade de direito na Universidade de Coimbra, obtendo o grau de bacharel. Foi, dizem os seus contemporaneos, um dos alumnos mais laureados e talentosos do seu tempo. Desde muito moço mostrou decidida tendencia para seguir a carreira diplomatica, aonde mais tarde havia de demonstrar as suas comprovadas aptidões, os seus profundos conhecimentos em commissões de alta transcendencia, desempenhando com a maior correcção o cargo de secretario das embaixadas portuguezas junto das côr-

Havia muito gente... Parei á entrada para ver... Ouvi dizer que a noiva era muito linda e muito rica; era um casamento d'amor... Lembrei-me n'esta occasião que tambem eu já sonhara ser esposa um dia, que poderia ser como ella muito feliz... As promessas de Armando, onvia-as fallar dentro de mim...

De repente ouvi dizer: Ahi vêm os noivos! Voltei-me, e, verdadeiramente fulminada, vi Armando; passou rente a mim, levando a noiva pelo braço...

N'este instante, perdi a cabeça, puxei do revólver, e disparei...

Eis aqui a verdade, toda a verdade; julgai-me agora, senhores jurados!

Depois d'uma curta deliberação, o jury proferiu um veredictum negativo. O publico applaude. Só a accusada se conserva impassivel; nma sombra lhe enubla o olhar... E eis tudo!

Ossip Lourid.

FOLHETIM

O CRIME

Tinha a palavra a accusada. Todas as atencões se voltam para ella.

De uma estatura regular, formas delicadas, côr morena, os olhos d'um azul profundo, as palpebras humidas das lagrimas, as faces cavadas, vestida de preto, Luiza Blanchara produz uma impressão dolorosa.

Levanta-se e começa com uma voz lenta, penetrante e cheia de sinceridade:

E' verdade, senhores jurados; estou culpada. Matei o doutor Barrot; não o nego... Vou contar-lhes como cheguei a commetter esse crime.

Orphã, fui educada por minha tia. Graças aos seus cuidados fiz os meus estudos e obtive o diploma de pro-

fessora. Minha tia morreu. Depois de mil passadas e mil desgostos, cheguei a encontrar um modesto lugar n'um pequeno collegio. Trabalhava, ganhando honestamente a minha vida e era quasi feliz, se feliz se pôde ser quando se é só no mundo. Foi por esse tempo que travei conhecimento com Armando Barrot. Era elle aindo estudante; andava no ultimo anno. Bonito não era, amava-me—pelo menos assim m'o dizia—; jurava casar-se comigo quando se formasse, e, em vista d'essa promessa, entreguei-me.

Quando se ama não se reflecte, e eu amava perdidamente, amava com todo o meu coração. Entretanto não abandonava a minha situação no collegio onde ninguém sabia dos meus amores. Entrava de manhã e sabia á noite. Tinha uma cazinha modesta onde me abrigava, via Armando todas as noites, e, considerava-me verdadeiramente feliz. Mas, ai de mim! Reco-

nheci que em breve ia ser mãe... Avizei Armando do meu estado, e elle a esta noticia fez-se pallido e mostrou-se excessivamente desgostoso. No collegio, apenas conheceram o meu estado, despediram-me.

Durante este tempo, Armando chegava ao fim do seu doutoramento e alcançou as cartas de formatura. Começa a vir a minha casa raras vezes; e, um dia, quando estava em vespuras de nascer o nosso filho, desapareceu, abandonou-me completamente. Escrevi-lhe repetidas vezes, mas as minhas cartas não chegavam á sua mão. Mudara de residencia, sem m'o comunicar.

Era horrivel a minha situação; precisava trabalhar para ganhar a vida, e todos os meus cuidados eram poucos para cuidar do meu filho, que era a unica consolação da minha tristeza... E era lindo, o meu filho! Parecia-se com Armando; reflectia-se n'elle todo o infinito amor que eu dedicava ao pae.

tes de Madrid e de Berlim, em circumstancias bastante complicadas, em periodos verdadeiramente anormaes, como as epochas de 1868 a 1870, em que muitas vezes o nosso biographado teve que occupar o lugar do nosso ministro plenipotenciario acreditado junto dos respectivos governos d'aquelles paizes.

E' o Sr. Conde de Carnide, fidalgo cavalleiro da Casa Real, e os poderes publicos tem-lha galardoado os seus assignalados e acrisolados serviços, prestados sempre com a maior dedicacão e acendrado patriotismo, à patria portugueza, nomeando-o commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, e Cavalleiro da de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Viçosa. Tambem o conspicio titular tem igualmente recebido de outros governos estrangeiros outras honrosas distincções. Assim é, pois, commendador de numero da muita antiga ordem de Carlos 3.º, de Hespanha; official da Agua Vermelha, da Prussia; cavalleiro da Ordem de S. Gregorio Magno, de Roma; afóra os diplomas que possui de muitas corporações scientificas e litterarias, qua o tem nomeado do seu socio effectivo, honorario e correspondente. E' tambem par do reino vitalicio.

O sr. Conde de Carnide é considerado como um dos mais opulentos proprietarios do districto de Lisboa. E' um espirito culto, eminentemente liberal e progressivo. Carácter franco e generoso, é excessivamente modesto e despretencioso, como é peculiar a todos os homens de reconhecido merecimento. Coração extremamente bemfazejo, tem praticado actos de reconhecida philantropia, sem jámais fazer d'isso alarde, porque não é seu desejo apregoar os beneficios que quotidianamente dispensa aos famintos, aos indigentes que se abeiram do seu palacio senhorial.

Tal é descripta A VOL. D'OISEAU a personalidade eminentemente sympathica do Sr. Conde de Carnide. Não cabe bem entendido nos acanhados limites d'este pequeno estudo biographico o esboçarmos devidamente o brioso e honrado cidadão a quem nos estamos referindo. Tudo quanto a seu respeito acabamos de escrever é, apenas, um pallido reflexo das brilhantes qualidades que exornam o seu bellissimo caracter, impolluto na rigorosa accepção da palavra, como d'aquelles portuguezes a quem se referia Sá de Miranda.—D'um só rosto e d'uma só feição.

Que nos releve, pois, o illustre fidalgo, a nossa ousadia, publicando o seu esboço biographico, dispondo de tão poucos esclarecimentos e de tão poucas aptidões litterarias; a nossa intençaõ, foi, como acima frisamos, juntarmos igualmente o nosso singello e sincero preito de homenagem ao Sr. Conde de Carnide, como um dos cultos mais proeminentes do nosso DEMI MONDE aristocratico, politico, litterario, artistico e scientifico, e julgamos ter cumprido o melhor que podemos a gratissima tarefa a que voluntariamente nos consagramos.

Lisboa—16—7—97.

Paulo da Fonseca.

Brinde

A Empresa do nosso esclarecido confrade «Diario de Noticias», acaba de distribuir o brinde de 97 aos seus numerosos assignantes, que consta de um bello romance historico intitulado «O despertar d'um sonho» e no qual seu auctor, o sr. Lourenço Cayolla, descreve com toda a pujança e brilho da sua penna de finissimo escriptor os famosos episodios da descoberta do caminho maritimo para a India.

E' um volume digno de muito apreço e estima, pelos vastos trechos historicos de que vem revestido.

Agradecemos á illustrada Empresa do «Diario de Noticias» pela penhorante offerenda.

Ainda o cemiterio

Em virtude das nossas reclamações anteriores, os srs. presidente e secretario da camara foram ao cemiterio publico verificar a caiza das esmolas das almas que encontraram uma pequena quantia, que depositaram na mão do empregado ou guarda para mandar celebrar missas.

Ora o que acabam de fazer não podia fazer-se com mais frequencia, ou encarregar d'esse serviço o respectivo guarda?

Pois não o fazia o seu antecessor Joaquim José dos Santos, com mbita solicitude, zelo e escrupulo?

Ha dias soubemos que não foi occasião o incendio que ali houve, mas sim propositalmente posto pelo guarda com o fim de destruir as raizes da herva que deixara medrar livre e desimpedidamente.

Ora vejamos a que desprezo votaram aquelle recinto sagrado, para ser preciso lançar mão de fogo, o que só se costuma adoptar na destruição de florestas virgeas!

Que a Camara, a quem compete velar pelo bem nome d'esta terra, olhe com mais attenção para aquelle recinto e ponha cobro a tão criminoso incuria e a tão inqualificavel desmazello;

Isto dá de nós e dos assumptos municipaes uma ideia bem triste e lamentavel.

Romarias

E' um unico acabar. Estamos chegados á época d'ellas...

Hoje tem lugar em Gandra a festividade e arraial em honra de N. Senhora de Guadalupe, que costumam ahí chamar muitos devotos e romeiros das proximidades e d'esta villa.

Tambem no proximo domingo se effectuam:

- nas Marinhas, a festividade e arraial a N. Senhora das Neves;
- na Barca do Lago, a tradicional e muito popular romaria da Senhora da mesma invocação.

Maria fallando ao coração das donzellas

Da livraria Valle de Barcellos recebemos um tomosinho com este titulo, que o nosso amigo sr. Antonio José Alves do Valle verteu do italiano com uma correção e escrupulo dignos de registro. Tem esta obra meditações para todos os dias do mez e é approvada e recommendada pelo ex.º e rev.º sr. D. Antonio, Archebispo Primaz, e composta por um sacerdote da congregação das missões.

Prestou o nosso bom amigo um relevantissimo serviço aos crentes religiosos a quem a obra é dedicada, e que deve ter um exito favoravel na vendá, pois que ninguem, a bem dizer, poderá passar sem ter em casa tão util como precioso livroinho. Contem alle 321 paginas, bem impressas em magnifico papel, pelo insignificante custo de 200 rs. brochado, ou 300 rs. encardonado. Agradecemos o mimo da offerta.

A' venda na livraria Valle—rua do Duque de Bragança—Barcellos.

O Filho de Deus

Tem presente os n.º 34 e 35 d'este bello romance que ha tempos traz em publicação o nosso editor Belem & C.º, de Lisboa. Com estes 2 fasciculos terminou o 1.º volume, sendo distribuido capa para brochura e frontispicio para o mesmo.

A Bordadella

Distribuiu se o n.º 22 do 3.º anno d'este excellente semanario de modas para senhoras e creanças, que se publica no Porto. Traz este numero um supplemento de letras ornamentadas e bordados, bem como uma linda valsa para piano.

O n.º 6, 4.º anno, da «Revista Republicana» de que é director o sr. Carlos Calisto.

A Cozinha das Famílias

Terminou com a caderneta 29 e 30 a 2.ª parte d'esta interessante publicação dedicada ás cozinheiras e cozinheiros portuguezes. Esta 1.ª parte attingiu a pg. 125, sendo distribuida juntamente uma bonita capa colorida, do 1.º volume.

O Riomolinhense

Publicou-se o n.º 4 d'esta bella revista scientifica, critica e litteraria, de que é director o sr. Egidio Salgueiro.

E' muito bem impressa e insere escriptos de alto merecimento.

Domingo Illustrado

Temos em nosso poder os n.º 6, 7, 8, e 9 d'esta bella publicação, archivo historico e descriptivo de todas as povoações do nosso paiz.

O Archeologo Português

Está publicado o n.º 1 e 2 do 3.º volume d'esta publicação dedicada á propaganda de sciencias archeologicas do nosso paiz. Com este n.º distribuiu-se o frontispicio e indice do vol. 2.º.

Afim de passar aqui uma temporada, regressou terça-feira da Capital, com sua exc.ª familia e cunhada D. Arminda Pascoal, o nosso estimado conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas a srs. exc.ª.

Está n'esta villa a exc.ª sr.ª D. Emma Vieira, professora pela Escola Normal do Porto.

Esteve em Braga o nosso amigo e digno amouense da Camara municipal sr. Ernesto Emilio de Faria.

Tem estado em Espozende o sr. Celestino Niny, mui habil escriptor da camara municipal de Valença.

Montado no seu elegante BREAK, vimos em Espozende, ha dias, o sr. Visconde de Santo Antonio de Lourido.

Esteve no Porto o sr. João de Freitas, moço artista espozendense que muito admiramos pelas revelações do seu talento e pelo seu fino lapis de CHAYONNEUR distincto.

Ad petendam pluviam

Na importante freguesia de Apulia realisam-se hoje preces, pedindo chuva.

Acto

Fez acto de phisiologia, 2.º anno, obtendo plena approvação, o nosso presado amigo e distincto alumno da Escola Medica do Porto, sr. Manoel Evangelista da Silva.

Os nossos sinceros parabens ao talentoso academico e a seu pae o sr. João Evangelista da Silva.

Nova professora

Concluiu o curso da Escola Normal, com o exame a que ultimamente foi submettida, a exc.ª sr.ª D. Emma Vieira, d'esta villa.

Sinistro no rio

Domingo deu-se um sinistro no Cavado, á hora do preamar, que poderia ter sido a causa da morte de alguns rapazes.

Foi o caso que, estando amarrada ao caes uma lanchinha da chalupa «Ligeira»; e tendo os tripulantes ido a terra a passeio, 5 endiabados rapazes saltaram para a pequena embarcação e, soltando-a da amarração, foram navegar á vela, pondo-se ao largo.

Carria a passeista menos mal, que o timoneiro era AFAMADO, a marinhagem EXPERIMENTADA e a lancha veloz que nem uma corça.

Mas um dos matujos, por qualquer circumstancia, ou porque quizesse mostrar as suas habilidades ascensioaes, marinhou... marinhpu pelo mastro, até chegar ao tope. Inprudencia de rapaz! O seu peso e uma rajada mais forte de vento, inesperada, fez voltar a embarcação, pondo todos os pequenos tripulantes n'agua, como patos bravos.

Então, todos gritam por soccorro. todos exclamam—acudam!—correndo em seu auxilio o bravo marítimo Manoel Barboza Guerra, que heroica e corajosamente os recolheu n'outra embarcação.

Depois, chegados a terra, todos se põem ao fresco, deixando ao valente salvador todo o trabalho do esgotamento da lancha naufragada, que rebocara para terra.

Mas o Guerra, talvez arrependido de ter committido tal acção, não deu muito cavaco; abriu a bocca e, preferir, sobre elles, um milhão de anathemas terriveis, n'uma pornographia capaz de fazer córrer de vergonha um capitão de dragões, foi obra de um momento.

E os rapazes ainda agora fogem... com medo... do dono da embarcação.

Para Santhiago

Tem passado aqui bandos de jovens e avintinos, em peregrinação a Santhiago da Galliza.

Todos os peragrinos fazem o percurso a pé.

Sal

Regula entre 100 e 120 reis por fanga, o sal da ultima colheita que ha sido vendido, á prancha, de bordo da chalupa «Ligeira» entrada n'este porto.

Iluminação

Alguns habitantes da parte norte e sul da villa pedem-nos para lembrar á Camara que em algumas ruas existem lacanas na iluminação a que é preciso pôr cobro.

Além d'isso nota-se que os candieiros das ruas mais frequentadas fornecem melhor luz que os das ruas menos concorridas.

Rogam-se, em nome dos queixosos, as necessarias providencias.

Movimento marítimo

Durante a semana que findou, entrou n'este porto o hiate «Boa Hora», procedente da Figueira, com pedra de cal, e sahio a chalupa «Ligeira», para Aveiro, com lastro d'areia.

Esboços e perfis

Devido á penna do nosso distincto confrade de Lisboa, sr. Paulo da Fonseca, inicia hoje o nosso jornal uma nova secção sob o titulo que epigrapha esta noticia, onde aquelle talentoso jornalista descreverá a biographia das individualidades mais notaveis do nosso «demi-monde» aristocratico.

Paulo da Fonseca, tracejando hoje a biographia do sr. Conde de Carnide, presta um tributo de admiração aos elevados meritos e excellentes qualidades do illustre fidalgo.

Um aperto de mão ao illustrado collega e o nosso agradecimento pela delicada deferencia.

Syndicanca

Afim de syndicar d'algumas irregularidades que se hão dado na restauração d'Apulia, esteve em Espozende o sr. José Maria d'Albergaria Guerra, mui digno director telegrapho-postal d'este districto.

S. ex.ª teve occasião de apreciar a boa ordem em que se acham os serviços da repartição telegrapho-postal d'esta villa e de elogiar, por isso, seu digno chefe o sr. Antonio Domingos Lopes.

Folgamos com registrar a apreciação justa feita aos actos d'aquelle empregado.

Restabeleceu-se dos seus incommodos de sande o activo industrial sr. Antonio Pires Salleiro.

Exame

Fel-o na semana linda, de theologia dogmatica, moral e exagoga, o estudioso academico sr. Luiz Maciel dos Santos Portella, sobrinho do nosso presado assignante de Gandra, sr. Luiz Portella.

Os nossos parabens.

Limpeza publica

Deixa muito a desejar o modo como se procede á limpeza das ruas.

Os varredores começam esse trabalho ás 8 horas da manhã sem fazerem irrigação, de maneira que grandes nuvens de poeira invadem os estabelecimentos commerciaes e incommodam devéras os transeantes.

Porque se não ordena a limpeza ao romper do dia?

O nosso illustrado amigo sr. dr. Manoel Villas Boas reuniu quinta-feira á noite em sua casa algumas familias de suas mais intimas relações, e proporcionou-lhes algumas horas alegres no mais franco e familiar convivio.

Executou alguns trechos de musica na guitarra o sr. Celestino Niny, que colheu muitas e justas palmas.

Noteliario d'Apulia

Principiam a affluir muitos bathistas a esta formosa e famosa praia balnear, achando-se já quasi todas as casas alugadas. No proximo Agosto promette ser grande a concorrência. Algumas familias de campo, do concelho de Barcellos, estão tambem fazendo aqui a sua epocha de banhos.

Entre outras familias, chegaram estes dias a do sr. Antonio dos Santos Azevedo Magalhães e a da exc.ª sr.ª D. Mathilde Ferreira da Silva, de Braga.

—Abre brevemente a acreditada casa de banhos quentes do sr. Ignacio Eiras.

—Abriram os estabelecimentos dos srs. Pimenta, Rosalia Mesquita e Francisco Ferreira.

—Brevemente abrirão o hotel Capasoria e o café Lima.

—No dia 15 do proximo mez abre a estação telegrapho postal.

—Finou-se n'esta freguesia a esposa do importante proprietario d'esta freguesia sr. Ignacio Albino. O enterro, que se realisou 6.ª feira, foi muito concorrido de pessoas das relações de sua familia e de ecclesiasticos.

—Sao hoje da capella de N. Senhora do Amparo uma procissão de penitencia, sendo ali prégado um sermão pelo rev.º Gonçaves do Paço, digno paracho encomendado da freguesia de S. Thigo de Villa Secca. Na igreja matriz tambem será prégado um sermão pelo mesmo orador. Esta procissão tem por fim implorar do Altissimo a graça de se amerceiar dos pobres lavradores, enviando chuva.

22—Julho,

G.

O Jornal dos Romances

Temos presente o n.º 14 d'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal que continua sabendo regularmente, e que custa a modica quantia de «vinte reis» por semana.

Este numero, além dos primorosos romances, «Joanninha, a costureira, O Romance d'um Soldado, Os Cavalleiros da Rosa Vermelha, Secção recreativa e Palestra scientifica», publica a conclusão do sensacional artigo sob a epigrapha «Sciencias occultas» (no mundo dos espiritos).

Este jornal encontra se á venda em todas as livrarias e kiosques e na séde da empreza do «Jornal dos Romances», rua de D. Pedro, 178—Porto.

Boa replica e treplica

Sendo Rodrigo da Fonseca Magalhães, ministro em 1835, José Estevão, terminou um discurso nas camaras por estas palavras:

«Senhor presidente: o povo não conheceu os seus direitos, se os conhecesse, agarrava no ministerio, vestia-lhe uma alva de condemnado, punha-lhe uma corda á roda do pescoso e levava-o ao patibulo.»

Este epilogo produziu grande impressão no auditorio. Rodrigo levantou-se para destruir aquella impressão, e com a sua cara immortál, olhando por cima dos olhos para o adversario, exclamou, com voz de fazer estalar corações de pedra:

«É pena, Santo Deus, é pena que o illustre orador, tendo paramentado tão bem a victima, se esquecesse de lhe pôr o cruxifixo na mão!..»

La rebentar o riso nos circumstantes, quando José Estevão se levantou, e apontando para o ministerio, disse com o maximo impeto:

«Não me esqueci: se lhe não puz o cruxifixo na mão é porque o ministerio morre impenitente.»

A Moda d'Hoje

Registamos ha mezes a breve appareição de um excellente jornal de modas com o titulo que epigrapha esta noticia, e cujo numero-programa havia sido distribuido. Hoje apressamo-nos a dar conta do seu apparecimento ás nossas estimaveis leitoras, recomendo-lhes um jornal bem confeccionado, com uma linda e variada secção de figurinos para todos os estados de senhora e creança, o que tudo lhe conquista lugar moi distincto entre os seus congeneres.

«A Moda d'Hoje» publicará, além de magníficos figurinos, moldes cortados e uma pagina de musica dos mais notaveis compositores, uma vez por mez.

«A Moda d'Hoje» sae nos dias 1 e 15 de cada mez, custando a sua assignatura 300 reis por 3 mezes, 600 reis por 6 mezes e 1.200 reis por um anno.

«Eis o sumario do 1.º n.º.»
Secção artistica:—Toilette de concertto.—«A Moda d'Hoje».—Modas: roupa—marujo para criança de 3 a 4 annos; vestido bordado para menino de 1 a 2 annos; vestido com bordadura, para menina de 3 a 4 annos; vestido de verão para menina de 12 a 13 annos; vestido com jaqueta; vestido em batiste para senhora solteira.—Penteado elegante.—Toilette de praia.—Bordados, etc.

Secção litteraria:—«Galeria cor de rosa: A estrella dupla.» de João Diniz; «Um coração implacavel», trad. de Castro Azevedo, enigma, de Antonio da Gama, annuncios, etc.

Pedidos d'assignaturas para a Redacção e administração, 28, Passeio de S. Lazaro, 29—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

A sair brevemente:

SORRISOS

(versos)

por

ALBINO BASTOS

Um volume in-8.º

Em preparacção:

CARTEIRA D'UM BOHEMIO

(Prosa)

O QUE EU SINTO

(Prosa)

NA MISSA

Absorta a orar, nem me viste
Durante a missa, na igreja!
Pois olha: eu, e ando bem triste,
Não ha onde te não veja.

Vejo-te no pensamento,
Que sem cessar me tortura;
E na nuvem, que na altura
Vae levada pelo vento.

Vejo-te na luz do dia,
Que é para mim luz de amor;
E, enquanto o padre dizia,
O seu latim com fervor,

Via-te eu no altar sentada,
Sob um nimbo cor de rosa
Como a imagem vaporosa
Da Virgem pura e sagrada.

Se lês no meu coração
O grande anseio em que vive,
Já podes saber se estivo
A missa com devoção...

J. Leite de Vasconcellos.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

d'OPovo Espozendense

O prometido é devido. Cá estou de novo, e, pouco direi; apenas que, á frente d'uma syndicancia, acerca dos factos ináuditos da apprehensão que o encarragado do serviço do Real d'agua, abrupta e iniquamente fez em minha casa, achasse o Ex.^{mo} Sr. Alferes, chefe de secção do Real d'Agua, official distincto e intelligente, que sem duvida comprehenderá a responsabilidade da missão que desempenha. A illustração d'esse official, é a caução que responderá pela garantia dos direitos conferidos na lei ao cidadão industrial em contacto com a fazenda e ao fiscal da fazenda em contacto com o contribuinte. Os conhecimentos d'esse official instructor do processo de syndicancia, são, sem contestação, superiores a toda a bagagem doutrinaria do Escrivão de Fazenda e do Cabo Fiscal, porque o Alferes, busca com imparcialidade e pericia, esclarecer a cauza escura em que o facto tem origem. E se o Estado vive das receitas creadas por lei, é certo que a sua cobrança legitima se acha prevista nos respectivos regulamentos, e estes confeccionados de modo que não constituam gravame, e quando a sua superintendencia cabe a entidades fóra dos corrilhos politicos, a justiça derrama e por igual, e se predominar o abuzo, ás leis da disciplina são postas em acção, sem o que viria o descrédito, o que por forma nenhuma convém a um corpo que, só pela missão a que se destina, deve conservar-se na primeira linha da urbanidade.

Quem dirja, ao ver a imponencia autoritaria d'esse Cabo Fiscal, alto e desdenhoso, que tão breve cahiria no todo oode chafurda?

Se a vaidade o não allucinasse, se o interessé o não cegasse, se a prudencia, aconselhada pelo seu proprio regulamento, fosse a sua guia de proceder, não se veria agora desmascarado perante os seus superiores, não se veria agora incurso nas penas que cabe ao guarda fiscal que se desvia do serviço da fiscalização para ser agente commercial, como se provou com testemunhas e duas cartas escriptas por elle e dirigidas a individuos d'esta villa, entabulando e realisando transacções de venda d'azeite.

Quanto á apprehensão, essa brada aos Ceus, e pede-se correctivo para o apprehensor barbaro que mirando tão somente aos seus interesses, não duvidou ntrapassar até á casa avencada, impondo-se ao carcereiro para que o seguisse, aemorizando-o a ponto de o fazer dizer-se donatario do viabo e vazilhame, e a prova, é que elle já tinha uma participação feita para o Commandante do Corpo e outra ao Dig.^{mo} A. do M. P. e, assustado, tudo retirou porque achava menos pezado dizer com elles, do que soffrer tantos martyrios, que recordam poramente o «Santo Officio,» onde no tribunal dos «Trez» se sentenciava o mais barbaro e horrivel!

E pondo de parte estes temores que causam calefrios até á medulla, prevejo outros maiores, visto que o Sr. Botelho, essa alma feita de graças e luz pôz de parte o seu bom humor, e, deixando o seu habitual «pague meu home», quer tentar contra mim um processo crime, por injurias feitas á sua pessoa na minha passada correspondencia. Injurias de que? Porque se queixou Sr. Pedro?

Da minha parte, nem o mais pequeno vislumbre de offensa tentei, e se V. S. se offendeu, foi por o elogiar simplesmente.

Descosiderou-se por isso? Como deve estar despeitado com o mano Gonçalo, que, segundo consta, com bastante mágoa repete

muitas vezes:—«Oh! se en tivesse a intelligéncia de meu irmão Pedro!..»

Termino, pedindo ao Dig.^{mo} A. do M. P. d'este Julgado, de andamento á minha participação de quixá, promovendo a que se proceda a exame de corpo de delicto directo no vinho e vazilhame, que na madrugada do dia 10 do corrente retiraram de minha casa, e assim, farão a devida justiça, e mesmo porque é um tribunal consciencioso onde ella se administra.

Declaro para todos os effeitos, que desde o dia 29 do corrente (prazo em que termina a avença) deixo de vender generos sujeitos ao fisco, enquanto se acharem á frente dos mesmos os empregados de que se falla, visto terem propalado vingarem-se, e aconselho a todos os negociantes d'aqui, que, se não quizerem gastar a galópe o que tem ganho a passo, façam o mesmo.

Por hoje, subscrevo-me de
V. Cr.º Obr.º

22—7—97

Maria da Costa Eiras.

RAPAZES EM PERIGO

Hontem de tarde seriam 6 horas, tres bombas de dinamite atroparam os ares; era a Estação de Soccorros a Naufragos que, prescindindo dos signaes ordinarios, recorreu ao extraordinario, ao positivo, ao rapido, tal era o risco, tal era a urgencia. Prompto e rapido foi tambem o soccorro; a lancha da chalupa «Ligeira», armada á vella e tripulada de rapazes de 7 a 10 annos, sossobrados, deslisava Cavado abaixo á mercê da vasante n'uma corrente de 4 a 5 milhas pelo menos. Um bando d'infelizes debatendo-se n'um desespero proprio da idade sangrava o coração dos que viam e não podiam valer-lhes a tempo; eis que, a providencia sempre consoladora (e n'este caso) qual a não Deus gauou para o topo do mastro tudo quanto o Instituto de Soccorros a Naufragos possui de util n'esta villa; cujo valor intrinseco e estimativo subiu na cotação até então conhecidos; e, Manoel João Barbosa Guerra, esse réu de diversas e variadas policlas correcionaes, a focar as raias da classificação de incorrigivel sem se importar com a impropriedade da embarcação nem com a falta absoluta d'aprestos apropriados, desamarrou uma lancha da pesca do alto, e com outro companheiro, empunhando um remo fincado ao solo, nervoso como quem mais do que ninguém conhece o perigo, com esforço quasi sobrehumano singrava como barco miúdo abordando aos naufragos, leve como a gaiivota, e, rapido como mascato, mergulha no meio d'elles e baldeia um por um todos os infelizes para dentro da lancha; não saptisfeito com isto, reboca a lanchinha sossobrada, atraca-a á lingueta, acomoda a vella, amarra a lancha pescadeira que tanto auxilio lhe prestou, e com a linguagem que todos lhe conhecemos, retirou-se com a tranquillidade de quem tinha feito um serviço por obrigação. Este pobre diabo a quem a natureza dotou d'um genio que o tem colocado por diversas vezes sob a acção das justicas correcionaes, e que não está livre de, pelo mesmo motivo, ser arremessado ao banco dos reus, e assim cada vez mais se enleiar na emaranhada miada do destino, se lhe for cruel, não terá de fucturo uma atenuante? Se um dia a fogosidade do genio, os prejuisos da sua natural educação ou a força do destino o colocar nas condições em que já tem estado; este homem tem ou não tem direito a uma certa consideração sommando em seu favor os dotes do coração tanto mais apreciaveis quanto é nullo o seu grau de educação, e triste a condição social em que vive?

Deixamos o caso a quem competir.

Esposzende, 19—7—97.

F. da Silva Loureiro.

Permitta-me, sr. Redactor, que eu por meio do seu illustrado jornal me apresente perante o publico como uma das victimas das arbitrariedades praticadas pela fiscalização do real d'agua n'essa villa e previna os meus collegas de que se não deixem illudir por negligncias, adredeamente forjadas, dando origem a apprehensões como a que succedeu ao signatario d'estas linhas.

Em 4 d'abril, do corrente anno, ap-

pareceu-me no meu estabelecimento pela primeira vez o encarregado do real d'agua, dando-me varejo aos generos sujeitos ao imposto, portande-se á altura de toda a consideração e, capiando a minha sympathia, convidou-me nessa occasião para uma transacção que ficamos de realizar, caso conviesse.

Como ficasse convicto de que nos manifestos não havia lapso por parte do empregado, arrumei-os sem os conferir.

D'ahi a tempos appareceu-me o guarda 327, dando varejo; implica no manifesto, dizendo-me que o seu encaregado não tinha posto em existencia o vinho maduro por vender e que por esse facto o ia apprehender; alegando eu o lapso do encarregado, disse-me que me defendesse com elle e caso assim fosse não era mantida a apprehensão.

Em plena repartição de fazenda fiz-lhe ver o lapso que houve, disse-me que o que valia era o que estava escripto, que não sabia se o que eu allegava era verdadeiro ou não; que eu o que precisava era de um processo ás costas por ter a lingua muito comprida. Já viram?

Ha lá coisa mais aviltante para quem presa a sua honra e dignidade?

Mas já que é tão rigoroso no cumprimento dos seus deveres, sr. Pimentel, consulte o seu «Manual» e veja que logo no principio está um artigo que diz que é expressamente prohibido você **negociar em AZEITE**, como se prova com os documentos que foram apresentados e juntos ao processo da syndicancia, por outra victima e testemunhas e que o seu rancor pessoal contra mim e outros negociantes provém de **lhe não comprarmos o seu azeite** e é isto que é preciso fazer ver aos seus superiores, porque o commercio d'esta terra não pôde soffrer os vexames que se estão praticando, por causa d'esses rancores.

Voltarei ao assumpto com mais vagar, que de pouco agora disponho.

Belinho, 23 de julho de 1897.

Lourenço Martins Capitão.

ANNUNCIOS

HOTEL DO CAVADO PAO

8 José de Passos de Jesus Ferreira annuncia aos seus Ex.^{mos} freguezes e ao publico em geral que do dia 15 de Julho em deante está aberto o seu novo hotel, montado nas melhores condições hygienicas e com todos os requisitos proprios d'um estabelecimento de primeira ordem.

Garante um tratamento excellente, bem como a maior limpeza e promptidão na confeccionação das refeições a qualquer hora.

Preços modicos.
Fão—Rua Conde de Castro

O proprietario
José de Passos de Jesus Ferreira.

MISSA DE SUFFRAGIO

7 Nos dias 1, 8 e 15 do proximo mez d'agosto, por 7 horas da manhã, na capella de Nossa Senhora da Soledade d'esta villa, tem de celebrar-se uma missa resada em cada domingo, por alma de todos os fallecidos sepultados no cemiterio d'esta mesma, a expensas das esmolos collhidas na caixa do referido cemiterio.

Convidam-se, portanto,

todas as pessoas a assistirem áquelle religioso acto.
Esposzende, 24 de julho de 1897.

AGRADECIMENTO

6 Deveras penhorado para com todas as pessoas que me offereceram seus serviços ao dar-se o triste desenlace de minha querida irmã, e para com os ex.^{mos} cavalheiros que me deram a honra de acompanhar ao cemiterio publico o seu cadaver, é meu dever agradecer, extremamente reconhecido, e significar por este meio os protestos da minha sincera gratidão.

Esposzende, 17 de julho de 1897.

José Bento da Rocha.

ALFAIATERIA LUSO-BRAZILEIRA

DE ANTONIO SOARES DA CUNHA FÃO

5 Este atelier encontra-se competentemente habilitado a bem servir o publico, fazendo-se fatos pelo systema de Lisboa, Paris e todas as mais nações.

Ha mostruario de lindas fazendas para a escolha de fatos, sendo o preço d'estas e dos feitos, muito reduzidos, a par de outras casas d'esta natureza.

Experimentem só para se informarem da verdade.

Acaba de apparecer:
NOVIDADE LITTERARIA

AMORES-PERFEITOS

—por—
ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado juriconsulto e notavel homem de letras, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO
Volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor.

A' venda na Redacção d'OPovo Espozendense e em casa do auctor, rua Direita—ESPOZENDE.
Custo..... 500 rs.
Pelo correio—franco de porte.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA
publicação começada em 1885
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.
Provincia: cada série de 26 numeros, 380 réis, pagamento adeantado.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

